



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Giovana Nunes Cordeiro

**LOW SELF-CONTROL PSYCHOPATHIC TRAITS SCALE:
DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS DE VALIDAÇÃO**

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado de Psicologia Clínica Forense orientada pelo Professor Doutor Pedro Fernandes dos Santos Pechorro e Professor Doutor Mário Manuel Rodrigues Simões e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2023

Low Self-Control Psychopathic Traits Scale: Desenvolvimento e estudos de validação em Portugal

O baixo autocontrolo e a psicopatia podem ser considerados constructos que compartilham características fundamentais, estando ambos associados a presença do comportamento antissocial e múltiplas formas de crime. O presente estudo teve como objetivo desenvolver um novo instrumento psicométrico, composto por fatores comuns entre os constructos do (baixo) autocontrolo e da psicopatia. A amostra foi constituída por 242 participantes ($M = 30.19$ anos, $DP = 12.78$, amplitude = 16-77 anos) residentes em Portugal. Foi desenvolvida uma nova medida, a *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale* (LSCPTS), constituída por uma estrutura tetra-fatorial que inclui os fatores Impulsividade, Autocentração, Insensibilidade e Antissocialidade e que contabiliza um total de 16 itens. Os resultados indicaram que o modelo de quatro fatores intercorrelacionados, modelo bifatorial de quatro fatores e o modelo de quatro fatores de segunda ordem apresentaram resultados adequados para os índices de ajustamento, com saturações dos itens acima do valor recomendado. Em termos de consistência interna (fiabilidade/precisão), os valores para o alfa de Cronbach, ómega de McDonald, correlações item-total e médias das correlações inter-item, apresentaram-se adequados a bons. O presente estudo evidenciou a validade das pontuações da LSCPTS, especificamente: validade convergente (relação com medidas de traços negros da personalidade, propensão para o desligamento moral, avaliação da violência e baixo autocontrolo), a validade discriminante (relação com medidas da empatia básica e de traços luminosos da personalidade) e validade de critério (relação com as variáveis de problemas com a lei, detenções efetuadas pela polícia, condenações a prisão e abuso de álcool/drogas). Foi documentada a invariância de medida entre género, com a amostra masculina apresentando resultados significativamente mais elevados do que a amostra feminina. Os resultados deste estudo justificam a utilização da LSCPTS como uma medida breve, fiável e válida dos constructos do (baixo) autocontrolo e da psicopatia.

Palavras-chave: Avaliação, Baixo autocontrolo, *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*, Psicopatia, Validação

Low Self-Control Psychopathic Traits Scale: Development and validation studies in Portugal

Low self-control and psychopathy can be considered constructs that share fundamental characteristics, both being associated with the presence of antisocial behavior and multiple forms of crime. The present study aimed to develop a new psychometric instrument, composed of common factors between the (low) self-control and psychopathy constructs. The sample consisted of 242 participants ($M = 30.19$ years, $SD = 12.78$, range = 16-77 years) residing in Portugal. A new measure, the Low Self-Control Psychopathic Traits Scale (LSCPTS), was developed, consisting of a four-factor structure that includes the Impulsive, Self-centered, Callous and Antisociality factors and accounts for a total of 16 items. The results indicated that the four-factor intercorrelated model, four-factor bifactor model and four-factor second order model presented adequate results for the adjustment indices, with factorial weights above the recommended value. In terms of internal consistency (reliability/precision), the values for Cronbach's alpha, McDonald's omega, item-total correlations, and mean item intercorrelations were adequate to good. The present study demonstrated the validity of LSCPTS scores, specifically: convergent validity (association with measures of dark traits of personality, propensity to morally disengage, violence evaluation, and low self-control measures), divergent validity (association with measures of basic empathy, and light traits of personality measures), and criterion-related validity (association with trouble with the law, arrested by police, sentenced to prison, and alcohol/drug abuse variables) were demonstrated. Measurement invariance across gender was established, with the male sample presenting significantly higher results than the female sample. The results of this study justify the use of the LSCPTS as a brief, reliable and valid measure of the (low) self-control and psychopathy constructs.

Keywords: Assessment, Low self-control, Low Self-Control Psychopathic Traits Scale, Psychopathy, Validation

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Pedro Pechorro, minha gratidão por todo o apoio, orientação, disponibilidade e colaboração ao longo desta jornada.

Ao Professor Doutor Mário Simões, pela dedicada orientação, paciência e apoio constante ao longo de todo o processo.

Aos meus pais, Gil e Sheyla, cujo apoio incondicional e amor inabalável transcenderam fronteiras. Não há palavras que traduzam a gratidão que sinto por ter vocês ao meu lado.

À minha irmã, Juliana, pela presença e apoio constante ao longo deste caminho acadêmico. Suas palavras foram luz durante esta jornada.

As minhas avós, por todo o exemplo de força e perseverança. Com cada palavra escrita celebro o legado que vocês deixaram em meu coração.

À Bruna, por todos os abraços e momentos de compreensão. Sua amizade foi o melhor presente que poderia ter.

A todos os meus amigos que, de diferentes formas, me ajudaram, apoiaram e me deram forças para continuar.

À Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, agradeço pelo ensino excepcional e as valiosas oportunidades de crescimento.

Índice

Introdução	1
I - Enquadramento conceptual	2
1.1 Autocontrolo	2
1.2 Psicopatia.....	4
1.3 Autocontrolo e psicopatia.....	6
II - Objetivos	9
III - Metodologia.....	10
3.1 Amostra	10
3.2 Instrumentos	11
3.3 Procedimentos	15
3.3.1 Procedimentos de recolha de dados	15
3.3.2 Procedimentos de tratamento de dados	16
IV - Resultados.....	18
V - Discussão	25
VI - Limitações	31
VII - Conclusão.....	32
Referências.....	34
Anexo – Itens da <i>Low Self-Control Psychopathic Traits Scale</i>	44

Introdução

A Teoria Geral do Crime de Gottfredson e Hirschi (1990) aborda o constructo do (baixo) autocontrole, como uma explicação para os comportamentos criminais e desviantes. Os autores desta teoria defendem que o autocontrole contribui para evitar atos criminais ou análogos a estes (Gottfredson & Hirschi, 1990). O desenvolvimento do baixo autocontrole tem início na infância, sendo este uma consequência de um processo de educação e socialização ineficazes (Gottfredson & Hirschi, 1990; Pechorro et al., 2021b). Neste contexto, a presença do baixo autocontrole está diretamente associada a diferentes comportamentos criminosos e desviantes (Forrest et al., 2019).

De modo complementar, a psicopatia, objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento, como forma de melhor compreender o comportamento desviante (DeLisi et al., 2018), bem como comportamento e risco criminal, tem relevância significativa no sistema de justiça (Polaschek et al., 2021). O estudo da psicopatia na infância está ligado à compreensão dos traços calosos/insensibilidade emocional (traços CU), os quais estão significativamente relacionados com a manifestação de comportamentos agressivos crônicos (Craig et al., 2021) e aumento do risco de presença de traços psicopáticos na idade adulta (Hyde & Dotterer, 2022).

Por outro lado, a relação entre a psicopatia e o autocontrole é objeto de estudo há várias décadas (DeLisi et al., 2018). Traços de psicopatia e baixo autocontrole estão presentes em indivíduos caracterizados como egoístas, egocêntricos, impulsivos e que apresentam uma ação orientada para o risco. Para além disso, a psicopatia e o baixo autocontrole estão relacionados a manifestação de comportamentos antissociais (DeLisi et al., 2022), sendo apontadas sobreposições conceituais nítidas entre ambos constructos (DeLisi et al., 2022; Pechorro et al., 2022a). Apesar da vasta literatura publicada, o debate em torno do baixo autocontrole e da psicopatia não é consensual, portanto, carece de investigações complementares com enfoque no estudo da relação entre ambos fatores (DeLisi et al., 2018, 2022). Desta forma, o presente estudo pretende ampliar a investigação neste âmbito, através do desenvolvimento da *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale (LSCPTS)*.

I - Enquadramento conceptual

1.1 Autocontrolo

O autocontrolo pode ser definido pela “capacidade de regular suas emoções e comportamentos” (DeLisi et al., 2018, p. 54). Este constructo é abordado pela Teoria Geral do Crime de Gottfredson e Hirschi (1990), a qual assinala o baixo autocontrolo como uma explicação para o crime e para o comportamento desviante. Neste contexto, Gottfredson e Hirschi (1990) referem que o autocontrolo representa a tendência individual em evitar a prática de atos criminosos e comportamentos análogos (e.g., faltar a escola) nas circunstâncias presenciadas.

De acordo com Gottfredson e Hirschi (1990), a interação entre o baixo autocontrolo e a oportunidade em cometer um crime apresenta-se como uma das principais causas para a sua ocorrência, estando esta relação corroborada por estudos empíricos recentes (cf. Wang et al., 2021). A título de exemplo, com base em uma amostra constituída por adolescentes do sexo masculino, Bobbio et al. (2019) evidenciaram que aqueles com histórico criminal apresentam, concomitante, baixo autocontrolo e maior exposição a oportunidades criminais.

Um sujeito com baixo autocontrolo é caracterizado como pouco tolerante a frustração, egocêntrico, pouco persistente, pouco hábil a responder a conflitos de maneira não física, propenso a satisfazer seu prazer imediato, inclinado a não refletir sobre as consequências futuras de seus atos, com relações interpessoais e de trabalho instáveis e com preferência por atividades físicas (Gottfredson & Hirschi, 1990).

A presença de maior autocontrolo nos indivíduos está negativamente relacionada com a delinquência e o abuso de substâncias (Burt, 2020). Além disso, de acordo com Vazsonyi et al. (2017), o baixo autocontrolo apresentou correlações positivas e fortes com as variáveis do recurso à violência física e manifestação de comportamentos desviantes. Desta forma, é possível averiguar a relação entre o baixo autocontrolo e a presença de comportamentos antissociais (Tehrani & Yamini, 2020), sendo este classificado como um preditor significativo da presença de comportamento criminal e desviante (Forrest et al., 2019).

Apesar das características descritas, a presença do baixo autocontrolo não é o único fator determinante da prática do crime. Sendo assim, a Teoria

Geral do Crime aborda que muito atos não criminosos, como fumar cigarros e consumir bebidas alcoólicas, também são uma consequência do baixo autocontrole. Portanto, a manifestação comportamental deste traço apresenta-se de forma diversa (Gottfredson & Hirschi, 1990).

De acordo com Gottfredson e Hirschi (1990), o autocontrole é uma característica que se manifesta de maneira semelhante entre homens e mulheres, não sendo evidenciadas diferenças substanciais entre gênero. Contudo, a literatura atual indica que os homens tendem a apresentar níveis mais baixos de autocontrole quando comparados às mulheres (Gibson et al., 2010; Gullede et al., 2022). Ademais, um estudo envolvendo uma amostra de jovens indicou o gênero como moderador entre o autocontrole e a agressividade, sintomas da perturbação de conduta e delinquência autorrelatada, tendo os jovens do sexo masculino apresentado associação mais forte entre as variáveis (Pechorro et al., 2020).

O desenvolvimento do indivíduo que apresenta baixo autocontrole na idade adulta, é marcado por um processo de educação e socialização ineficazes durante a infância (Gottfredson & Hirschi, 1990; Pechorro et al., 2021b). A fim de promover o desenvolvimento do autocontrole, o processo de educação e socialização devem ser marcados pela monitorização do comportamento da criança, pela identificação e, conseqüente, punição das condutas desviantes. Para os autores, a eficácia do processo de educação infantil pode ser influenciada, por exemplo, pela relação entre o(a) progenitor(a) e a criança (Gottfredson & Hirschi, 1990).

Neste contexto, uma parentalidade positiva, isto é, o exercício da parentalidade composta pelo afeto e comunicação, estabelecimento de rotinas, regras e limites, sem utilização de violência (Martins et al., 2022), e um processo efetivo de socialização precoce, são fundamentais para fomentar o desenvolvimento do autocontrole na criança (Vazsonyi et al., 2019). Aqui, a prática da parentalidade positiva está associada à presença de maior autocontrole a curto e a longo prazo (Li et al., 2019), promovendo, portanto, a capacidade do sujeito em considerar as conseqüências das ações adotadas e ponderar as implicações dos maus comportamentos (Jones et al., 2023).

Com base na Teoria Geral do Crime (Gottfredson & Hirschi, 1990), Grasmick et al. (1993) desenvolveram a *Low Self-Control Scale* (LSCS), a qual é amplamente utilizada na área da criminologia (Pechorro et al., 2022b).

Esta é originalmente composta por 24 itens que visam operacionalizar o constructo do (baixo) autocontrole através das respectivas dimensões: impulsividade, temperamento explosivo, busca pelo risco, autocentração, preferência por tarefas simples e preferência por atividades físicas. Estas são análogas as características de um sujeito com baixo autocontrole discutidas por Gottfredson & Hirschi (1990). De acordo com o Grasmick et al. (1993) estes fatores representam, de forma unidimensional, o constructo do (baixo) autocontrole apresentado na Teoria Geral do Crime.

Apesar da ampla utilização desta escala, o constructo do (baixo) autocontrole apresenta-se, atualmente, melhor operacionalizado através das dimensões da impulsividade, busca pelo risco e autocentração. Aqui, estes fatores são abordados na versão breve da LSCS, nomeadamente a *Low Self-Control Scale Short-Form* (LSCS-SF), uma vez que a estrutura latente de três fatores da LSCS-SF representa melhor o constructo (baixo) autocontrole (Pechorro et al., 2022b).

1.2 Psicopatia

Diferentes áreas do conhecimento utilizam, há mais de 200 anos, o constructo da psicopatia para explicar o comportamento desviante (DeLisi et al., 2018). A psicopatia está associada à prática de comportamentos criminais e ao risco criminógeno, sendo, portanto, considerada como o distúrbio/perturbação da personalidade com maior relevância no sistema da justiça criminal (Polaschek et al., 2021) e mais proeminente em sujeitos do sexo masculino (Beryl et al., 2014; Spormann et al., 2023). Neste contexto, a psicopatia compreende o sujeito a nível afetivo, interpessoal, comportamental e no estilo de vida. Assim, o indivíduo será caracterizado como individualista, narcisista, impulsivo, malvado, antagónico, manipulador, destemido, agressivo, indiferente e emocionalmente insensível (DeLisi et al., 2018).

A primeira conceptualização detalhada da psicopatia e a respetiva utilização deste constructo, foi estabelecida em 1941 através do trabalho de Hervey Cleckley denominado *The Mask of Sanity* (Boduszek et al., 2017; Filho et al., 2009). Neste âmbito, o autor sugere que a psicopatia é formada por uma constelação de dezesseis traços, dentre estes: (1) charme superficial e inteligência superior, (2) ausência de delírios e outros sinais de pensamentos irracionais, (3) ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas, (4) falta de confiabilidade, (5) tendência para a mentira e falta de sinceridade, (6)

falta de remorso ou vergonha, (7) comportamento antissocial inadequadamente motivado, (8) juízo empobrecido e falha em aprender com a experiência, (9) egocentrismo patológico e incapacidade de amar, (10) pobreza generalizada no âmbito da manifestação de afeto, (11) perda específica de *insight*, (12) falta de reciprocidade nas relação interpessoais, (13) comportamento fantasioso e não-convidativo sob influência ou não do álcool, (14) ameaças de suicídio raramente acatadas, (15) vida sexual impessoal, trivial e pobremente integrada e (16) falha em seguir qualquer plano de vida (Cleckley, 1988; Filho et al., 2009).

A conceptualização da psicopatia apresentada por Cleckley fundamentou a criação de ferramentas de avaliação psicométrica amplamente utilizadas. Dentre estas destaca-se a *Psychopathy Checklist* (PCL; Hare, 1991) (Boduszek et al., 2017), cuja versão revista [i.e., *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R; Hare, 2003)], pode ser classificada como um dos trabalhos mais influentes no âmbito dos estudos da psicopatia (Patrick, 2022). Diferentes modelos estruturais foram propostos para a PCL-R, todavia, o modelo composto por quatro fatores (i.e., Afetivo, Interpessoal, Comportamental e Antissocial) foi demonstrado em diferentes análises (Cunha et al., 2020) e apresenta-se como crucial para descrever a estrutura da PCL-R (Hare & Neumann, 2006).

Em relação a dimensão afetiva, a presença da psicopatia implica na falta de remorso e culpa, afeto superficial, insensibilidade, falta de empatia e dificuldades em acatar as responsabilidades/consequências dos seus atos. Relativamente ao fator interpessoal, esta perturbação implica na presença de charme superficial, elevados níveis de autovalorização, mentira patológica e comportamento manipulativo. A nível da dimensão comportamental, a presença da psicopatia resulta na necessidade de estimulação e propensão ao tédio, metas a longo prazo irrealistas, impulsividade e irresponsabilidade. Por fim, no âmbito do fator antissocial, a psicopata resulta no controlo comportamental inadequado, início precoce de problemas comportamentais, delinquência juvenil e versatilidade criminal (Hare, 2003; Hare & Neumann, 2007).

Neste contexto, a psicopatia está relacionada a diversas formas de conduta antissocial e delinquência (DeLisi et al., 2018), podendo ser classificada como um preditor do comportamento desviante (Mancino &

Attia, 2022). A presença de traços psicopáticos está relacionada a prática de comportamentos violentos (Lee & Kim, 2022) e o aumento da tendência para cometer diferentes tipologias de crimes, estando associada a elevada probabilidade de reincidência (Tharshini et al., 2021) e maior envolvimento no sistema da justiça criminal (Beaver et al., 2015).

A análise da psicopatia a nível desenvolvimental, implica a compreensão da Perturbação do Comportamento (PC) e do seu especificador diagnóstico “com emoções pró-sociais limitadas”, que remete aos traços calosos/insensibilidade emocional (traços CU), incluído na quinta edição do *Diagnostic and Statistical Manual for Mental Disorders* (American Psychological Association [APA], 2013; Pechorro et al., 2019a).

A PC é uma perturbação da personalidade com início na infância ou na adolescência, que implica padrão comportamental persistente e repetitivo marcado por condutas antissociais e agressivas, caracterizadas pela violação dos direitos básicos de terceiros e/ou normas e regras sociais, como por exemplo, agressão a pessoas e/ou animais e destruição de propriedade (APA, 2013). Caso identificada, o diagnóstico da PC pode ser corroborado pelo especificador “com emoções pró-sociais limitadas”, o qual representa os traços CU (APA, 2013; Fairchild et al., 2019).

Os traços CU englobam um conjunto de características da personalidade que traduzem um padrão de falta de empatia, insensibilidade interpessoal, falta de preocupação com o desempenho e afeto restrito (Allen et al., 2018). Estes traços estão associados a presença de uma trajetória de vida marcada por comportamentos agressivos crónicos (Craig et al., 2021) e são indicados como fatores de risco para o desenvolvimento da psicopatia na idade adulta, apresentando características semelhante a esta ao nível afetivo e interpessoal (e.g., baixa empatia e insensibilidade) (Hyde & Dotterer, 2022). Os traços CU podem ser mensurados através do Inventário de Traços Calosos/Insensibilidade Emocional (ICU; Essau et al., 2006, versão portuguesa por Pechorro et al., 2019a).

1.3 Autocontrolo e psicopatia

O estudo da correlação entre o autocontrolo e a psicopatia remonta a várias décadas. Apesar de serem constructos distintos, ambos podem ser classificados como teorias gerais multidisciplinares do comportamento

antissocial, sendo conceptualmente similares e, ocasionalmente, estudados em simultâneo (Armstrong et al., 2020; DeLisi et al., 2018). Tanto o baixo autocontrolo, como a psicopatia estão presentes em indivíduos egoístas, egocêntricos, impulsivos e que apresentam a ação orientada para o risco (DeLisi et al., 2022).

O baixo autocontrolo, como abordado na Teoria Geral do Crime de Gottfredson e Hirschi (1990), assemelha-se, no âmbito dos traços e padrão comportamental apresentado pelos sujeitos, ao constructo da psicopatia. Ambos estão correlacionados a uma trajetória de vida antissocial, na qual o desejo imediato e egoísta do indivíduo é satisfeito, em detrimentos dos direitos e sentimentos de terceiros (Wiebe, 2003). Para além disso, as características centrais do baixo autocontrolo abordadas por Gottfredson e Hirschi (1990), são cruciais na compreensão dos comportamentos apresentados pelos indivíduos com traços psicopáticos (Armstrong et al., 2020).

Ao analisar o fator antissocial (i.e., busca pelo risco, delinquência, raiva, cognição antissocial, baixo comprometimento e manipulação), Wiebe (2003) apresentou este fator como um aspeto etiológico comum entre a psicopatia e o baixo autocontrolo. Neste âmbito, Wiebe (2003) aborda que “o constructo da psicopatia contém traços e tendências que ajudam a compreender o retrato do ofensor descrito pela teoria do autocontrolo” (p. 324). Ademais, os sintomas e o funcionamento dos indivíduos que apresentam baixo autocontrolo, assemelham-se àqueles com traços psicopáticos (DeLisi et al., 2022).

A associação entre o baixo autocontrolo e a psicopatia traduz-se numa correlação positiva significativa (Prado et al., 2015), estando estes fatores associados à presença do comportamento antissocial e a múltiplas formas de crime (e.g., crimes contra a propriedade, agressão sexual e violência interpessoal) (DeLisi et al., 2022). Neste âmbito, a psicopatia secundária, ou seja, a manifestação de elevados níveis de ansiedade, sofrimento emocional, hostilidade, agressividade e comportamento impulsivo, desenvolvidos mediante a influência do ambiente (Dean et al., 2013), apresentou-se como fator preditor de défices no autocontrolo (Prado et al., 2015).

Ademais, o baixo autocontrolo também se encontra associado aos comportamentos antissociais. Neste contexto, indivíduos que apresentam traços psicopáticos e de baixo autocontrolo, são mais propícios a apresentarem

comportamentos antissociais e terem atitudes pró-criminais a longo prazo. Portanto, a propensão criminal seria mais elevada em sujeitos com maiores níveis de psicopatia e menor autocontrolo (Altikriti et al., 2020). Em contraste, de acordo com Chester (2023), a presença da psicopatia, juntamente a uma maior capacidade de autocontrolo sobre os impulsos antissociais, implica no maior controlo sobre a expressão do comportamento agressivo.

Em estudos comparativos entre a *Levenson Self-Report Psychopathy Scale* (LSRPS; Levenson et al., 1995), utilizada para operacionalizar a psicopatia, e a LSCS (Grasmisck et al., 1993), ambas as escalas foram identificadas como melhores indicadoras da propensão criminal, em detrimento dos constructos individuais do autocontrolo ou da psicopatia. Para além disto, a impulsividade, a autocentração e o temperamento, mensurados pela LSCS, estiveram significativamente correlacionados aos fatores da LSRPS. Neste contexto, mediante o significativo grau de sobreposição entre os constructos, foram levantadas dúvidas sobre a medida em que a LSCS e a LSRPS podem ser classificadas como instrumentos que operacionalizam fenómenos distintos (Armstrong et al., 2020). Analogamente, Wiebe (2003) defende que a análise simultânea do (baixo) autocontrolo e da psicopatia constitui o melhor preditor da delinquência, comparativamente a uma análise isolada destes constructos.

No estudo realizado por DeLisi et al. (2021), as escalas *Brief Self-Control Scale* (BSCS; Tangney et al., 2004), que operacionaliza o constructo geral do autocontrolo, e a *Dirty Dozen* (DD; Jonason & Webster, 2010), utilizada para mensurar a Tríade Negra (i.e., psicopatia, maquiavelismo e narcisismo), foram empregues para compreender a possível sobreposição entre o autocontrolo e a psicopatia. Em contraste com os estudos anteriores (e.g., Armstrong et al., 2020), não foram encontradas sobreposições significativas entre a BSCS e a DD. De acordo com os autores, os resultados encontrados podem ser contextualizados pelas características dos instrumentos psicométricos utilizados, em detrimento à natureza dos constructos do autocontrolo e da psicopatia (DeLisi et al., 2021).

Em uma perspectiva desenvolvimental, Xie et al. (2020) exploraram a relação entre o maltrato infantil e a manifestação de comportamentos agressivos em uma amostra de delinquentes juvenis do sexo masculino, dando, igualmente, enfoque ao efeito moderador e mediador dos traços CU e

do autocontrole na respetiva relação. Neste contexto, os resultados apontaram que a relação entre o maltrato infantil e os comportamentos agressivos é mediada pelos traços CU e autocontrole (Xie et al., 2020). Em Pechorro et al. (2021b), o baixo autocontrole mediou, parcialmente, a relação entre eventos traumáticos e as variáveis delinquência juvenil, PC, gravidade do crime e agressividade proativa. Para além disso, no âmbito da análise da relação entre reações ao trauma e as variáveis mencionadas, o baixo autocontrole apresentou-se como mediador desta relação (Pechorro et al., 2021b).

Neste contexto, a psicopatia e o baixo autocontrole partilham várias semelhanças e estão significativamente associados ao comportamento antissocial, sendo potenciais auxiliares na compreensão de problemas de conduta e da perpetuação da violência (Pechorro et al., 2022c). É possível averiguar a existência de uma nítida sobreposição conceptual entre o baixo autocontrole e a psicopatia (DeLisi et al., 2022; Pechorro et al., 2022a), sendo possível que o baixo autocontrole represente uma característica subclínica ou uma manifestação ligeira da psicopatia (DeLisi, 2003). As semelhanças significativas entre ambos os fatores, sugerem que a análise da propensão criminal deverá atentar-se a correlação entre o autocontrole e a psicopatia (Armstrong et al., 2020). É importante notar que a existência de evidências divergentes na literatura (e.g., DeLisi et al., 2021), justifica a necessidade de investigações futuras, já que o debate envolto a temática do baixo autocontrole e da psicopatia carece de investigações complementares (DeLisi et al., 2018, 2022).

II - Objetivos

Através da literatura previamente analisada, percebe-se a existência de significativa sobreposição conceptual entre a psicopatia e o baixo autocontrole, os quais estão relacionados a manifestação do comportamento antissocial e múltiplas formas de crime (Altikriti et al., 2020; DeLisi et al., 2022, Wiebe, 2003). No entanto, a literatura apresenta-se, por vezes, não consensual no âmbito da compreensão da relação entre o baixo autocontrole e a psicopatia, indicando, portanto, que investigações futuras ainda devem ser realizadas para preencher esta lacuna (DeLisi et al., 2018, 2022).

Com intuito de contribuir para o avanço na compreensão da relação entre a psicopatia e o baixo autocontrole, a presente investigação pretende

desenvolver a *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale* (LSCPTS), utilizando fatores de ambos os constructos. Assim, a nova escala será composta por uma estrutura tetra-fatorial constituída pelos fatores Impulsividade e Autocentração da LSCS (Grasmick et al., 1993), além dos fatores de Insensibilidade e Antissocialidade, associados do constructo da psicopatia.

Foram colocadas as seguintes hipóteses: 1) com base na análise fatorial confirmatória (AFC), a LSCPTS apresentará uma estrutura tetra-fatorial de segunda ordem composta pelos fatores Impulsividade, Autocentração, Insensibilidade e Antissocialidade; 2) será demonstrada invariância de medida na amostra masculina e feminina; 3) os valores de consistência interna (fiabilidade) serão adequados a bons; 4) os fatores da LSCPTS estarão correlacionados entre si de forma significativa e moderada a forte; 5) a LSCPTS demonstrará validade convergente com medidas de traços negros da personalidade, propensão para o desligamento moral, avaliação da violência e baixo autocontrole; 6) a LSCPTS evidenciará validade discriminante com medidas da empatia básica e de traços luminosos da personalidade; 7) a LSCPTS apresentará validade de critério com as variáveis problemas com a lei, detenções efetuadas pela polícia, condenações a prisão e abuso de álcool/drogas; e 8) a LSCPTS apresentará validade relativa a grupos conhecidos, especificamente, a amostra masculina apresentará pontuações significativamente mais elevadas do que a amostra feminina.

III - Metodologia

3.1 Amostra

Uma amostra de 242 sujeitos ($M = 30.19$ anos, $DP = 12.78$ anos, amplitude = 16-77 anos) a residir em Portugal, participaram voluntariamente neste estudo. Esta amostra de conveniência foi composta por mulheres ($n = 141$, $M = 28.93$ anos, $DP = 12.61$ anos, amplitude = 16-68 anos) e por homens ($n = 101$, $M = 31.96$ anos, $DP = 12.87$ anos, amplitude = 17-77 anos), sendo os participantes maioritariamente portugueses (79.8%) e brasileiros (17.8%). Não foram encontradas diferenças significativas em termos de idade ($F = 3.34$, $p = .07$), as mulheres reportaram níveis de escolaridade significativamente superiores ($\chi^2 = 46.12$, $p < .001$) e estavam significativamente e com menor frequência empregadas em tempo integral ($\chi^2 = 21.92$, $p < .001$). Os homens

manifestaram níveis significativamente mais elevados de problemas com a lei ($\chi^2 = 73.93, p < .001$), de detenções efetuadas pela polícia ($\chi^2 = 39,25, p < .001$), de condenações a prisão ($\chi^2 = 17,51, p < .001$) e de abuso de álcool e/ou drogas ($\chi^2 = 7.99, p = .007$).

3.2 Instrumentos

Low Self-Control Scale - Short Form (LSCS-SF; Grasmick et al., 1993; Pechorro et al., 2022b). A LSCS-SF é um instrumento de autorrelato que mensura o constructo do (baixo) autocontrolo definido pela Teoria Geral do Crime (Gottfredson & Hirsch, 1990), através da operacionalização das seguintes dimensões: Impulsividade, Busca pelo risco e Autocentração. Esta escala representa a versão breve da *Low Self-Control Scale* (LSCS). A LSCS-SF é composta por 12 itens (e.g., “Frequentemente faço as coisas impulsivamente em vez de parar para pensar”), 4 itens para cada fator, respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação total é obtida através da soma dos itens. Pontuações mais elevadas indicam a presença do baixo autocontrolo (Pechorro et al., 2022b). Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa da LSCS-SF (Pechorro et al., 2022b), sendo a fiabilidade $\alpha = .81$.

Inventário de Traços Calosos/Insensibilidade Emocional - 12 (ICU-12; Hawes, et al., 2014; Pechorro et al., 2018a). O ICU-12 é um inventário de autorrelato utilizado para avaliar a presença de traços CU, através da operacionalização das seguintes dimensões: Insensibilidade Emocional e Indiferença Emocional. Esta escala deriva da versão original do ICU, desenvolvida por Essau et al. (2006). O ICU-12 é composto por 12 itens (e.g., “Não sinto remorsos se fizer alguma coisa mal”), 7 itens para a dimensão da Insensibilidade Emocional e 5 itens para a dimensão da Indiferença, respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação total é calculada através da soma dos itens. Pontuações mais elevadas indicam maior presença dos traços CU (Pechorro et al., 2019a). A versão portuguesa do ICU (Pechorro et al., 2018a) foi utilizada neste estudo, sendo a fiabilidade $\alpha = .83$.

Escala de Antissocialidade-Criminalidade (ACS; Pechorro et al., 2023a). A ACS é um instrumento de autorresposta utilizado para operacionalizar a tendência em apresentar comportamentos

antissociais/criminais. A ACS é composta por 20 itens (e.g., “Fui detido pela polícia”) respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação total é calculada através da soma dos itens. Pontuações mais elevadas indicam maior tendência para adotar os comportamentos antissociais/criminais. A versão portuguesa da ACS (Pechorro et al., 2023a) foi utilizada neste estudo, sendo a fiabilidade $\alpha=.93$.

Propensity to Morally Disengage Scale (PMDS; Moore et al., 2012; Pechorro et al., no prelo). A PMDS é uma escala de autorrelato criada para mensurar a propensão para o desligamento moral (*moral disengagement*) utilizando das estratégias delimitadas por Bandura (i.e., justificativa moral, linguagem eufemística, comparação vantajosa, deslocamento das responsabilidades, difusão das responsabilidades, distorção das consequências, desumanização e atribuição de culpa). Foi utilizada a versão reduzida da PMDS, a qual é composta por 8 itens (e.g. “Ficar com o crédito por ideias de outras pessoas não tem problema”) respondidos, neste estudo, em uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação total é obtida através da soma dos itens (Moore et al., 2012). Pontuações mais elevadas indicam uma maior tendência para se desligar moralmente. A versão portuguesa reduzida da PMDS foi utilizada neste estudo (Pechorro et al., no prelo), sendo a fiabilidade $\alpha=.80$.

Short Dark Tetrad (SD4; Paulhus et al., 2021; Pechorro et al., 2023c). A SD4 é uma escala de autorrelato que mensura as componentes do modelo da personalidade da Tétrada Negra, nomeadamente o Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e o Sadismo. A SD4 é composta por 28 itens (e.g., “Já tive problemas com a lei”), 7 itens por fator, respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação dos fatores é obtida através da soma dos respetivos itens, não sendo recomendada a utilização da pontuação total. Pontuações mais elevadas indicam a maior prevalência dos traços da Tétrada Negra. A versão portuguesa da SD4 foi utilizada neste estudo (Pechorro et al., 2023c), sendo a fiabilidade para o Maquiavelismo $\alpha = .66$, Narcisismo $\alpha = .77$, Psicopatia $\alpha = .79$ e Sadismo $\alpha = .81$.

Dark Factor of Personality Scale (D70; Moshagen et al., 2020; Pechorro et al., no prelo). A D70 é uma escala de autorrelato desenvolvida

como uma medida do Fator Negro da Personalidade (fator D). O fator D representa a tendência generalizada para persuadir interesses individuais, acompanhada por crenças que justificam as ações realizadas. Estudos sobre as propriedades psicométricas da D70 indicam a existência de um fator geral e de fatores específicos que constituem cinco temas, nomeadamente, a Insensibilidade (*Callousness*), Falsidade (*Deceitfulness*), *Narcissistic Entitlement*, Sadismo (*Sadism*) e a Vingança (*Vindictiveness*) (Bader et al., 2021). A D70 corresponde a versão completa da escala e é constituída por 70 itens (e.g., “A vingança tem de ser rápida”). As versões breves deste instrumento possuem, respetivamente, 35 (D35) e 16 (D16) itens. O presente estudo utilizou a D16, tendo os itens sido respondidos em uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação total da D16 é obtida através da soma dos itens. Pontuações mais elevadas indicam maiores níveis de manifestação do fator D (Moshagen et al., 2018, 2020). Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa da D16 (Pechorro et al., no prelo), sendo a fiabilidade $\alpha = .92$.

Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ; Nunes et al., 2021). O EVQ é um questionário de autorrelato direcionado para a avaliação da violência, ou seja, mensurar as atitudes dos indivíduos em relação ao comportamento violento. O EVQ possui 17 itens (e.g., “Ameaçar agredir fisicamente alguém que o desrespeita a si”) respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 4 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 4 = *concordo fortemente*). A pontuação total é calculada através da soma dos itens. Pontuações mais elevadas indicam uma atitude de avaliação positiva face à violência (Nunes et al., 2021). Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa do EVQ (Nunes et al., no prelo), sendo a fiabilidade $\alpha = .94$.

Brief Self-Control Scale (BSCS; Tangney et al., 2004; Pechorro et al., 2019b). A BSCS é um instrumento de autorrelato que mensura o constructo geral do autocontrolo. Esta escala corresponde a versão breve da *Self-Control Scale* (SCS; Tangney et al., 2004) composta por 36 itens subdivididos entre as seguintes subescalas: autodisciplina, ação deliberada/não-impulsiva, hábitos saudáveis, ética no trabalho e confiança. A BSCS possui 13 itens (e.g., “Resisto bem às tentações.”), os quais incluem as subescalas da SCS e foram respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). Neste estudo, para o

cálculo da pontuação total, os itens foram revertidos, a fim de que pontuações elevadas refletissem menores níveis de autocontrole. Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa da BSCS (Pechorro et al., 2019b), sendo a fiabilidade $\alpha=.86$.

Escala de Empatia Básica versão breve adaptada (BES-A; Jolliffe & Farrington, 2006; Pechorro et al., 2018b). A BES-A é uma medida de autorresposta desenhada para mensurar a empatia básica através de dois fatores: a empatia afetiva e a empatia cognitiva. Esta escala corresponde a versão breve da Escala de Empatia Básica (BES; Jolliffe & Farrington, 2006) que inclui 20 itens. A BES-A é composta por 7 itens (e.g., “Sou facilmente influenciado pelos sentimentos das outras pessoas”), dos quais 3 itens correspondem à dimensão da empatia afetiva e 4 itens à empatia cognitiva respondidos, neste estudo, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação total é calculada através da soma dos itens. Pontuações mais elevadas indicam maiores níveis de empatia. Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa da BES-A (Pechorro et al., 2018b), sendo a fiabilidade total $\alpha=.83$, empatia afetiva $\alpha=.89$ e empatia cognitiva $\alpha=.84$.

Light Triad Scale (LTS; Kaufman et al., 2019; Pechorro et al., no prelo). A LTS é uma escala de autorrelato que mede os seguintes traços luminosos da personalidade: Fé na Humanidade (i.e., crença fundamental na bondade humana), Humanismo (i.e., valorizar a dignidade e o valor de cada sujeito) e Kantianismo (i.e., tratar terceiros como um fim em si próprio). A LTS é composta por 12 itens (e.g., “Tenho tendência a dar valor às outras pessoas.”), 4 itens por fator, respondidos, no estudo atual, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação nos fatores é obtida através da soma dos respetivos itens e a total é calculada através da soma de todos os itens. Pontuações mais elevadas indicam maior presença dos traços luminosos da personalidade (Kaufman et al., 2019). Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa da LTS (Pechorro et al., no prelo), sendo a fiabilidade total $\alpha=.84$, Fé na Humanidade $\alpha=.75$, Humanismo $\alpha=.80$ e Kantianismo $\alpha=.76$.

Inventário de Ajustamento de Weinberger (WAI; Weinberg, 1991; Weinberg & Schwartz 1990; Pechorro et al., 2023b). O WAI é um inventário multidimensional em formato de autorrelato que mede o ajustamento

socioemocional a longo prazo. O WAI é composto por 84 itens subdivididos por duas dimensões primárias: Aflição, composta por 4 subescalas (i.e., ansiedade, depressão, baixa autoestima e baixo bem-estar) e Contenção, que inclui 4 subescalas (i.e., controlo de impulso, supressão de agressão, consideração pelos outros e responsabilidade). Ademais, existem duas escalas de Defensividade (i.e., negação de aflição e defensividade repressiva) e uma escala de Validade, que podem ser agrupadas em uma dimensão adicional (Pechorro et al., 2023b; Pechorro et al., 2023d; Weinberg, 1991). O presente estudo utilizou a escala de Validade do WAI, composta por 3 itens (e.g. “Estou a responder a estas questões de forma verdadeira”) respondidos, neste estudo através uma escala tipo Likert de 5 pontos (de 1 = *discordo fortemente* a 5 = *concordo fortemente*). A pontuação das subescalas é obtida através da soma dos itens, sendo que alguns destes correspondem a itens reversíveis. Pontuações mais elevadas indicam uma maior prevalência dos constructos medidos. Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa da escala de Validade do WAI (Pechorro et al., 2023b).

Para além dos instrumentos psicométricos utilizados, também foi elaborado um questionário sociodemográfico de autorresposta, utilizado para descrever as variáveis sociodemográficas relevantes (e.g. sexo, idade e nacionalidade) da amostra. O questionário também incluiu questões acerca do envolvimento em atos criminais, nomeadamente, problemas com a lei, detenções efetuadas pela polícia, condenações a prisão e abuso de álcool e/ou drogas, as quais foram codificados dicotomicamente (i.e., 0 = *Não* e 1 = *Sim*).

3.3 Procedimentos

3.3.1 Procedimentos de recolha de dados

Para a realização do presente estudo, foi garantida autorização por parte do comité de Ética. Inicialmente, foi procedido um pequeno estudo piloto, a fim de averiguar se os itens do questionário eram compreendidos pelos participantes. Este estudo revelou que eram necessários pequenos ajustes adicionais, portanto, foram realizados aperfeiçoamentos na linguagem, a fim de torná-la mais facilmente entendível. Desta forma, chegou-se à versão final do questionário aplicado.

A recolha da amostra foi parcialmente efetuada *online* e através de

entrevistas presenciais. Na recolha *online*, os instrumentos foram alocados na aplicação *Google Forms*, sendo utilizado um *link* de acesso ao questionário, o qual foi divulgado através das redes sociais. Após serem informados sobre a temática da investigação, os participantes responderam anónima e voluntariamente ao questionário. Este constava com as questões sociodemográficas e os instrumentos psicométricos descritos acima. Os consentimentos informados obrigatórios foram obtidos de todos os sujeitos.

Foram excluídos os participantes que entregaram questionários não preenchidos, incompletos ou ilegíveis ou que não obtiveram pontuação igual ou superior a 11 na escala de validade da WAI. A exclusão de participantes com respetiva pontuação, justifica-se pelo facto de que pontuações menores que 11 representam a existência de um protocolo não válido (Pechorro et al., 2023d). Assim, no total, foram excluídos nove questionários.

3.3.2 Procedimentos de tratamento de dados

Para proceder com as análises estatísticas do presente estudo, foram utilizados o SPSS Statistics v28 (IBM SPSS, 2021) e o EQS 6.4 (Bentler & Wu, 2018). O *software* SPSS v28 foi utilizado para proceder às análises psicométricas tradicionais. Especificamente, recorreu-se a estatísticas descritivas, ANOVAs, com análise do poder estatístico da medida e tamanho do efeito empregando o Eta parcial ao quadrado (η_p^2), correlações de *Pearson* (r) e consistência interna (fiabilidade). Quanto às magnitudes de correlações, valores $<.20$ indicaram correlações fracas, valores entre $.20$ e $.50$ correlações moderadas e valores $>.50$ correlações fortes (Ferguson, 2009). A consistência interna (fiabilidade) foi analisada através do alfa de Cronbach (α), ómega de McDonald (ω), correlações item-total (ITC) e médias das correlações inter-item (MCII). A consistência interna por alfa de Cronbach e Ómega foi considerada marginal se $>.60$, adequadas se $>.70$, boas se $>.80$ e excelentes se $>.90$ (Pestana & Gageiro, 2008). Os valores das MCII foram considerados adequados se entre $.15$ e $.50$, enquanto valores das ITC foram tidos como adequadas se acima de $.20$ (Clark & Watson, 1995; Nunnally & Bernstein, 1994). Progressivamente, a utilização do coeficiente ómega está a torna-se mais recomendada, uma vez que este representa um melhor e mais preciso estimador da consistência interna (Dunn et al., 2013).

O *software* EQS foi utilizado para proceder à análise da estrutura

fatorial da medida. Foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias (AFCs), empregando o estimador de Máxima Verossimilhança robusto (*Maximum Likelihood robust* [ML *robust*]), com matrizes de covariância. Com intuito de avaliar a qualidade de ajustamento dos modelos fatoriais analisados, foram considerados os índices relativos, nomeadamente o Índice de Ajustamento Comparativo (*Comparative Fit Index* [CFI]) e o Índice de Ajustamento Incremental (*Incremental Fit Index* [IFI]), o índice de discrepância populacional Raiz Quadrada do Erro Médio de Aproximação (*Root Mean Square Error of Approximation* [RMSEA]) com Intervalo de Confiança (IC) de 90% e o Critério de Informação de Akaike (*Akaike Information Criterion* [AIC]). Também foi considerado o teste de ajustamento do qui-quadrado com correção de Satorra-Bentler ($SB\chi^2$) e graus de liberdade (gl) (Marôco, 2021).

Foram considerados os valores de CFI e IFI $> .90$ e RMSEA (IC 90%) $< .08$ como indicadores de um ajustamento adequado do modelo. Os valores de CFI e IFI $> .95$ e RMSEA (IC 90%) $< .06$ foram tidos como indicadores de um bom ajustamento do modelo. Em ambos os casos, os valores mais baixos do AIC foram considerados como indicadores de melhor ajustamento do modelo (Marôco, 2021). Para conduzir a AFC, a dimensão da amostra manteve a proporção mínima recomendada de 10:1 (número de participantes por número de itens) (Kline, 2016). Para a exclusão de itens, foi estabelecido valor de carga fatorial abaixo de .40 (Brown, 2015).

Na presente investigação, diferentes modelos fatoriais foram testados. Primeiramente, foi analisado um modelo de um fator, no qual todos os itens saturaram em um único fator latente. Em seguida, foi testado um modelo de quatro fatores (i.e., Impulsividade, Autocentração, Insensibilidade e Antissocialidade) intercorrelacionados, cujo itens saturam nos fatores correspondentes. Um modelo de segunda-ordem com fatores de primeira-ordem não correlacionados, no qual os itens saturaram nos fatores correspondentes, também foi testado. Foi analisado um modelo bifatorial, com fatores de primeira-ordem não correlacionados, os quais os itens saturaram nos fatores correspondentes e em um fator geral. Não foram utilizados índices de modificação para melhorar o ajustamento do modelo. A fim de testar a invariância de medida, a amostra total foi dividida em masculina e feminina, sendo analisados o $\Delta SB\chi^2/gl$, CFI e RMSEA (IC 90%) (Kline, 2016; Marôco,

2021). Foi diretamente testada a invariância de medida forte (ou escalar), assumindo que se esta fosse averiguada, a invariância de medida fraca (ou métrica) também estaria presente (Kline, 2016).

IV - Resultados

O primeiro passo para o desenvolvimento da LSCPTS consistiu na análise descritiva dos itens e na realização de análises fatoriais, com objetivo de selecionar os itens a serem integrados na nova escala. Para este estudo, pretendeu-se manter os itens dos fatores Impulsividade e Autocentração da LSCS e desenvolver dois fatores adicionais, nomeadamente, o fator Insensibilidade e o fator Antissocialidade, através dos itens presentes nas diferentes medidas do questionário aplicado. Uma vez que cada fator da LSCS é composto por quatro itens, foi mantida igual proporção para os fatores adicionais. Portanto, a LSCPTS foi composta por um total de 16 itens (cf. Anexo). Para a escolha dos itens da nova medida, foram selecionados aqueles com maiores cargas fatoriais, procurando-se também evitar homogeneidade excessiva entre os itens.

Por meio de AFC, diferentes modelos fatoriais foram analisados, nomeadamente o modelo unifatorial, modelo de quatro fatores intercorrelacionados, modelo bifatorial de quatro fatores e o modelo de quatro fatores de segunda ordem. Na Tabela 1 são reportados os índices de ajustamento obtidos na amostra total, amostra masculina e amostra feminina para os diferentes modelos testados. Como observado, o modelo unifatorial apresentou índices de ajustamento insatisfatórios. Contrariamente, o modelo de quatro fatores intercorrelacionados, modelo bifatorial de quatro fatores e o modelo de quatro fatores de segunda ordem, obtiveram resultados adequados em termos dos índices de ajustamento, tendo, dentre estes, o modelo de quatro fatores de segunda ordem apresentado o menor valor do AIC.

Tabela 1*Índices de ajustamento para os diferentes modelos da LSCPTS*

	SB χ^2 /gl	IFI	CFI	RMSEA (IC 90%)	AIC
Amostra total					
1-fator	348/104	.63	.63	.11(.10, .12)	140.92
4-fatores intercorrelacionados	139/98	.94	.94	.05(.03, .06)	-56.32
4-fatores bifatorial	122/87	.95	.95	.05(.02, .06)	-51.43
4-fatores 2ª ordem	141/99	.94	.94	.05(.03, .06)	-56.86
Amostra masculina					
1-fator	207/104	.65	.63	.12(.10, .15)	-46
4-fatores intercorrelacionados	111/98	.96	.95	.05(.00, .08)	-84.99
4-fatores bifatorial	100/87	.96	.95	.05(.05, .09)	-73.99
4-fatores 2ª ordem	109/99	.96	.96	.04(.00, .08)	-88.12
Amostra feminina					
1-fator	204/104	.71	.69	.08(.07, .10)	-3.33
4-fatores intercorrelacionados	136/98	.90	.90	.05(.03, .07)	-59.26
4-fatores bifatorial	95/87	.98	.97	.03(.00, .06)	-78.93
4-fatores 2ª ordem	129/98	.91	.90	.05(.02, .07)	-66.17

Nota. LSCPTS = Low Self-Control Psychopathic Traits Scale

Os resultados das saturações dos itens para os diferentes modelos da LSCPTS, ao ser considerada a amostra total, também foram analisados (Tabela 2). Dos modelos que apresentaram índices de ajustamento adequados, observa-se que, no global, as saturações dos itens estiveram acima do valor recomendado, isto é, .40. Contudo, é possível averiguar que alguns itens do modelo bifatorial, especificamente no fator Insensibilidade, apresentaram saturações abaixo do valor recomendado, sendo que itens com baixas saturações podem ser considerados problemáticos.

Tabela 2*Saturações estandardizadas para os diferentes modelos da LSCPTS*

Itens	1-fator	4-fatores intercorrelacionados	4-fatores bifatorial FEs/FG	4-fatores 2ª ordem
Impulsividade				
Item 1	.25	.46	.42/.18	.47
Item 2	.37	.59	.47/.34	.59
Item 3	.42	.70	.56/.39	.70
Item 4	.26	.62	.65/.21	.62
Autocentração				
Item 5	.58	.68	.50/.51	.68
Item 6	.60	.63	.18/.60	.63
Item 7	.48	.59	.52/.41	.59
Item 8	.65	.75	.42/.60	.75
Insensibilidade				
Item 9	.74	.76	.00/.75	.75
Item 10	.66	.68	.00/.69	.69
Item 11	.58	.63	.00/.65	.64
Item 12	.48	.48	.00/.49	.48
Antissocialidade				
Item 13	.41	.74	.67/.31	.74
Item 14	.46	.85	.76/.38	.85
Item 15	.38	.46	.35/.32	.47
Item 16	.43	.77	.69/.35	.77

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*; FEs/FG = Fatores Específicos/Fatores Gerais

Em seguida, foi testada a invariância de medida na amostra masculina e feminina. Para isso o modelo de quatro fatores de segunda ordem foi testado em termos de invariância forte (ou escalar), apresentando-se os resultados na Tabela 3. Como referido, para o presente estudo, assumiu-se que ao ser demonstrada invariância forte (ou escalar), a invariância de medida fraca (ou métrica) também seria apresentada. Os valores de $\Delta SB\chi^2(df)$ foram significativos e os resultados dos índices CFI e RMSEA (90% IC) apresentaram-se adequados. Assim, os resultados indicam a existência de invariância de medida forte entre homens e mulheres.

Tabela 3*Invariância de medida do modelo de quatro fatores de 2ª ordem da LSCPTS*

	SB χ^2 (df)	Δ SB χ^2 (df)	CFI	RMSEA (90%I.C.)
Gênero (masculino vs feminino)				
Configural (modelo base)	244.67(196)	--	.92	.05(.03-.07)
Invariância forte (escalar)	245.80(197)	8.70(1)**	.92	.05(.03-.07)

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*** $p < .01$

A matriz de correlações de Pearson para a escala total e seus fatores também foi realizada e os resultados encontram-se na Tabela 4. Aqui, os valores das correlações apresentadas são altamente significativos e positivos, apresentando magnitudes que variam de moderadas a fortes.

Tabela 4*Matriz de correlações de Pearson da LSCPTS e fatores*

	1	2	3	4	5
1. LSCPTS Total	1				
2. Impulsividade	.70***	1			
3. Autocentrção	.75***	.27***	1		
4. Insensibilidade	.79***	.34***	.55***	1	
5. Antissocialidade	.58***	.23***	.26***	.40***	1

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale**** $p < .001$

Os valores da consistência interna (fiabilidade) da escala total e seus fatores, com base na amostra total, masculina e feminina podem ser encontrados na Tabela 5. Os resultados dos coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald indicam valores de adequados a bons. Relativamente aos valores das ITC e MCII, os resultados apresentaram-se, no global, como adequados.

Tabela 5*Consistência interna/fiabilidade da LSCPTS e fatores*

	LSCPTS Total	Impulsividade	Autocentração	Insensibilidade	Antissocialidade
Total					
α	.84	.70	.76	.74	.82
ω	.86	.72	.77	.75	.83
ITC	.31, .62	.40, .52	.51, .62	.42, .60	.49, .72
MCII	.24	.36	.44	.41	.53
Masculino					
α	.84	.73	.78	.71	.80
ω	.85	.74	.79	.73	.81
ITC	.31, .67	.38, .63	.49, .69	.24, .45	.39, .73
MCII	.24	.41	.47	.30	.50
Feminino					
α	.78	.70	.74	.77	.71
ω	.82	.73	.75	.78	.74
ITC	.10, .46	.40, .45	.43, .57	.46, .65	.33, .48
MCII	.19	.32	.41	.45	.33

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*; α : Alfa de Cronbach; ω : Ômega de McDonald; ITC: Correlações item-total; MCII: Médias das correlações inter-item

A Tabela 6 apresenta a comparação entre homens e mulheres, considerando a escala total e seus fatores. Os valores indicados revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, sendo que os participantes do sexo masculino apresentaram pontuações significativamente mais elevadas.

Tabela 6*Comparações por gêneros dos grupos conhecidos da LSCPTS*

	Masculino <i>M(DP)</i>	Feminino <i>M(DP)</i>	<i>F</i> , valor <i>p</i>	η_p^2 , poder
LSCPTS total	32.10 (7.74)	26.91 (6.33)	26.18, <.001	.11, 1
Impulsividade	10.52 (3.10)	9.45 (3.07)	7.17, .008	.03, .76
Autocentração	8.10 (2.76)	7.17 (2.73)	6.71, .01	.03, .73
Insensibilidade	7.18 (2.25)	7.77 (2.17)	18.59, <.001	.09, .99
Antissocialidade	6.96 (3.01)	4.49 (.98)	76.59, <.001	.27, 1

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*

Na Tabela 7 encontram-se os valores das correlações da escala total e seus fatores com os outros instrumentos psicométricos administrados. A validade convergente foi analisada através das correlações com os instrumentos que operacionalizam os traços negros da personalidade, a propensão para o desligamento moral, a avaliação da violência e o baixo autocontrole. A validade discriminante foi testada através das correlações com os instrumentos que operacionalizam a empatia e os traços luminosos da personalidade.

Tabela 7

Validade convergente e validade discriminante da LSCPTS e fatores

	LSCPTS total	Impulsividade	Autocentração	Insensibilidade	Antissocialidade
PMDS	.47***	.18**	.42***	.43***	.25***
SD4 Maquiavelismo	.39***	.25***	.38***	.27***	.18**
SD4 Narcisismo	.38***	.15*	.34***	.28***	.24***
SD4 Psicopatia	.66***	.37***	.41***	.56***	.64***
SD4 Sadismo	.54***	.27***	.44***	.49***	.43***
D16	.60***	.23***	.57***	.63***	.34***
EVQ	.50***	.30***	.42**	.42***	.36***
BSCS	.38***	.37***	.22**	.27***	.23***
BES-A Total	-.24***	-.06	-.34***	-.29***	-.12
BES-A Afetiva	-.14*	-.15*	-.21**	-.18**	-.09
BES-A Cognitiva	-.29***	-.07	-.37***	-.32***	-.11
LTS Total	-.49***	-.12	-.48***	-.55***	-.27***
LTS Fé na Humanidade	-.26***	-.04	-.29***	-.30***	-.11
LTS Humanismo	-.43***	-.14**	-.41***	-.49***	-.21**
LTS Kantismo	-.52***	-.14*	-.46***	-.56***	-.34***

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*; PMDS = *Propensity to Morally Disengage Scale*; SD4 = *Short Dark Tetrad*; D16 = *Dark Core of Personality very short measure*; EVQ = *Evaluation of Violence Questionnaire*; BSCS = *Brief Self-Control Scale*; BES-A = Escala de Empatia Básica versão breve adaptada; LTS = *Light Triad Scale*

*** $p < .001$, ** $p < .01$, * $p < .05$

Finalmente, na Tabela 8 encontram-se os valores de correlações entre a LSCPTS e as variáveis utilizadas para estabelecer a validade de critério. Foram utilizadas as variáveis problemas com a lei, detenções efetuadas pela polícia, condenações a prisão e abuso de álcool/drogas para analisar os padrões de validade de critério. Para a escala total, os resultados indicam correlações significativas, positivas e moderadas. Relativamente as correlações para os fatores Impulsividade, Autocentração e Insensibilidade, estas apresentam-se positivas, fracas e, por vezes, não significativas. Por fim, as correlações para o fator Antissocialidade são positivas, moderadas a fortes e altamente significativas.

Tabela 8

Validade de critério da LSCPTS

	LSCPTS total	Impulsividade	Autocentração	Insensibilidade	Antissocialidade
Problemas com a lei	.24***	.15*	.14*	.17*	.57***
Detenções pela polícia	.29***	.06	.07	.18**	.58***
Condenações a prisão	.24***	.04	.09	.14*	.43***
Abuso álcool/drogas	.21**	.14*	.02	.14*	.44***

Nota. LSCPTS = *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*

*** $p < .001$, ** $p < .01$, * $p < .05$

V - Discussão

O presente estudo teve como objetivo contribuir com avanços na compreensão da relação entre a psicopatia e o baixo autocontrolo, através do desenvolvimento da LSCPTS em Portugal. Assim, a nova escala ficou constituída por uma estrutura tetra-fatorial composta pelos fatores Impulsividade, Autocentração, Insensibilidade e Antissocialidade.

No âmbito da primeira hipótese, os resultados da AFC indicaram que o modelo de quatro fatores de segunda ordem obteve índices de ajustamento adequados. Assim, como esperado, a LSCPTS apresentou uma estrutura tetra-fatorial de segunda ordem, composta pelos fatores Impulsividade, Autocentração, Insensibilidade e Antissocialidade. A presença de bons índices de ajustamento para o modelo de quatro fatores de segunda ordem, legitima o uso de uma pontuação total da LSCPTS. No contexto dos restantes modelos fatoriais analisados, o modelo unifatorial apresentou valores de índices de ajustamento insatisfatórios, indicando, portanto, que sua utilização não é

adequada para representar a estrutura subjacente dos dados. Em contraste, nos modelos de quatro fatores intercorrelacionados e bifatorial de quatro fatores, foi observada a presença de índices de ajustamento adequados (Marôco, 2021).

No contexto da análise da saturação dos itens, de forma geral, foram obtidas saturações acima de .40, conforme recomendado. Como abordado, alguns itens do modelo bifatorial, especificamente no fator Insensibilidade, apresentaram-se como problemáticos, uma vez que revelaram saturações abaixo do valor recomendado (Brown, 2015; Marôco, 2021). A presença de itens com saturações baixas pode ser explicada pelas características do modelo bifatorial. Neste, os padrões de saturação dos itens nos fatores gerais e específicos podem variar livremente, sendo que o modelo, essencialmente, absorve o máximo possível de variância dos fatores. Todavia, são frequentemente averiguados resultados anómalos, como por exemplo, saturações de itens baixas (Bornovalova et al., 2020).

Apesar da presença de valores de saturações abaixo do recomendado, estas são contextualizadas pelas próprias características do modelo bifatorial. Assim, os resultados da AFC fornecem suporte substancial para a estrutura tetra-fatorial da LSCPTS, composta pelos fatores Impulsividade, Autocentração, Insensibilidade e Antissocialidade. Legítima-se, portanto, a utilização desta escala como uma medida simultânea dos constructos do (baixo) autocontrolo e da psicopatia, a qual, devido aos bons índices de ajustamento do modelo fatorial de quatro fatores de segunda ordem, permite igualmente o uso de uma pontuação total da LSCPTS.

Considerando a segunda hipótese, como esperado, foi demonstrada invariância de medida forte (escalar) entre a amostra masculina e feminina. Uma vez averiguada a invariância de medida forte, pode ser assumida a presença de invariância de medida fraca (Kline, 2016). A presença de invariância de medida forte indica que é possível realizar comparações entre os dois grupos (i.e., amostra masculina e feminina). Relativamente a existência de invariância de medida fraca, esta indica que relação entre os itens da LSCPTS e os constructos subjacentes é igual entre os grupos analisados (Brown, 2015).

A nível da consistência interna (fiabilidade), como esperado, foram encontrados resultados adequados a bons. A consistência interna (fiabilidade)

da LSCPTS, medida através do alfa de Cronbach e do coeficiente Ómega, revelou para a escala total e fatores, valores adequados a bons situados acima de .70 na amostra total, masculina e feminina (Pestana & Gageiro, 2008). A utilização do coeficiente Ómega é contextualizada pelo facto deste ser um índice mais sensível da consistência interna e reportar menores riscos de superestimar ou subestimar os valores de fiabilidade (Dunn et al., 2013). Os valores para as médias das correlações inter-itens na amostra total, masculina e feminina encontraram-se, no geral, entre .15 e .50, sendo, portanto, considerados adequados. Os resultados das correlações item-total podem ser considerados, no global, como adequados, uma vez que estiveram acima de .20 (Clark & Watson, 1995; Nunnally & Bernstein, 1994). Estes resultados apontam para a presença de adequada correlação e homogeneidade entre os itens da LSCPTS, os quais mensuram de forma confiável os constructos pretendidos [i.e., (baixo) autocontrolo e psicopatia] (Brown, 2015; Clark & Watson, 2019).

No âmbito quarta hipótese, como previsto, as correlações entre os fatores da LSCPTS foram significativas e moderadas a fortes (Ferguson, 2009). Os resultados apresentados encontram-se de acordo com as recomendações presentes na literatura, a qual aborda que, para escalas multidimensionais (i.e., medida que contém subescalas), os fatores devem apresentar-se significativamente correlacionados (Clark & Watson, 2019). Uma vez sendo demonstrada correlações moderadas a fortes e significativas entre os fatores da escala, é possível refletir que os constructos subjacentes [i.e., (baixo) autocontrolo e psicopatia] não são independentes entre si. Para além disto, os fatores da escala estiveram positivamente correlacionados, tendência em consonância com a literatura apresentada (Altikriti et al., 2020; Prado et al., 2015), a qual indica a existência de correlação positiva entre o baixo autocontrolo e a psicopatia, sendo, portanto, esperado que os fatores representativos dos respetivos constructos, também apresentassem mesma direção de correlação.

Para avaliar a validade convergente da LSCPTS, foram analisadas as correlações com a PMDS, a SD4, a D16, o EVQ e a BSCS. Os resultados apresentam-se em conformidade ao esperado, uma vez que foram averiguadas correlações positivas, moderadas a fortes e estatisticamente significativas (Ferguson, 2009). Os resultados apontam para existência de correlação

substancial entre a LSCPTS e os construtos medidos pelas escalas operacionalizadas. Aqui, pontuações mais altas na LSCPTS, estão associadas a maiores níveis de manifestação de traços negros e do fator D da personalidade, propensão para o desligamento moral, atitude de avaliação positiva face a violência e défices no autocontrolo (Moore et al., 2012, Moshagen et al., 2020, Nunes et al., 2021, Paulhus et al., 2021, Pechorro et al., 2019b). Os valores de correlação entre a escala total e as medidas utilizadas para determinar a validade convergente, encontram-se em consonância a literatura abordada, uma vez que a presença simultânea da psicopatia e do baixo autocontrolo está relacionada a maior propensão criminal e probabilidade de manifestação do comportamento antissocial e atitudes pró-criminais (Altikriti et al., 2020; Armstrong et al., 2020), aspectos, os quais estão relacionados aos instrumentos psicométricos operacionalizados.

Da análise em pormenor destes resultados, percebe-se que a LSCPTS apresentou correlações positivas e fortes com o fator Psicopatia da SD4, tendência expectada, uma vez que a nova escala engloba fatores diretamente associados ao constructo da psicopatia. Entretanto, para a correlação entre a LSCPTS e a BSCS era-se esperado valor mais elevado, uma vez que a BSCS é uma medida geral do autocontrolo (Pechorro et al., 2019b), fator também abordado pela LSCPTS. A observação de valores de correlação mais elevados entre a LSCPTS e o fator Psicopatia da SD4 e mais reduzidos para a correlação entre a LSCPTS e a BSCS, pode ser contextualizada através da teoria subjacente aos constructos do (baixo) autocontrolo e da psicopatia. Como previamente abordado, a psicopatia auxilia na compreensão do perfil do sujeito que apresenta traços do baixo autocontrolo, tais como descritos na Teoria Geral do Crime (Wiebe, 2003). Ambos os constructos apresentam sobreposições significativas (Armstrong et al., 2020) e, possivelmente, o autocontrolo representa uma característica subclínica ou uma manifestação ligeira da psicopatia (DeLisi, 2003). Para além disto, ocasionalmente, o autocontrolo é abordado como um elemento que regula a expressão dos impulsos antissociais dos indivíduos com psicopatia (Chester, 2023). Os resultados obtidos encontram-se em conformidade com a literatura referida, uma vez que, tendo a correlação entre o fator Psicopatia da SD4 e a LSCPTS apresentando-se mais elevada em comparação aos resultados da BSCS e

LSCPTS, pode-se refletir que, nesta investigação, a psicopatia apresentou-se como o fator proeminente e que engloba o constructo do (baixo) autocontrolo.

É importante ressaltar que, como previamente abordado, há mais de 200 anos, o constructo da psicopatia é utilizado para contextualizar o comportamento desviante (DeLisi et al., 2018); pelo contrário, a conceptualização do baixo autocontrolo, como abordado nesta investigação, foi iniciada com o desenvolvimento da Teoria Geral do Crime de Gottfredson e Hirschi (1990). Assim, o facto do constructo do (baixo) autocontrolo ser de desenvolvimento mais recente ao comparado com a psicopatia, pode contextualizar os resultados apresentados, no qual a psicopatia engloba o baixo autocontrolo.

Em termos de validade discriminante, como esperado, foram apresentadas, no global, correlações negativas, moderadas a fortes e estatisticamente significativas entre a LSCPTS e a LTS e a BES-A (Ferguson, 2009), portanto, a partir destes resultados é possível inferir que os respetivos instrumentos operacionalizam constructos opostos. Estes resultados estão em conformidade a literatura apresentada. Aqui, como antes abordado, a psicopatia compreende o indivíduo a nível afetivo, interpessoal, comportamental e no estilo de vida (DeLisi et al., 2018), sendo estes sujeitos caracterizados, por exemplo, pela falta de empatia e pela apresentação de comportamentos manipulativos (Hare & Neumann, 2007). Relativamente aos sujeitos que apresentam baixo autocontrolo, estes são caracterizados, por exemplo, pela baixa tolerância a frustração e pelo egocentrismo (Gottfredson & Hirschi, 1990). Percebe-se que o baixo autocontrolo e a psicopatia, operacionalizados pela LSCPTS, reportem características antagónicas à empatia básica e aos traços luminosos da personalidade, fator em conformidade com os resultados apresentados.

A validade de critério da LSCPTS com as variáveis de problemas com a lei, detenções efetuadas pela polícia, condenações a prisão e abuso de álcool e/ou drogas também foi analisada. Neste âmbito, são demonstradas correlações positivas, moderadas e estatisticamente significativas entre a LSCPTS total e as variáveis testadas (Ferguson, 2009). Estes resultados encontram-se em linha com investigações prévias, as quais defendem que o baixo autocontrolo e a psicopatia estão relacionados à presença de comportamentos antissociais, atitudes pró-criminais e múltiplas formas de

crime (Altikriti et al., 2020; DeLisi et al., 2022). Além disso, individualmente, o baixo autocontrole está relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas (Gottfredson & Hirschi, 1990); já a presença de traços psicopáticos, está associada a um maior envolvimento no sistema da justiça criminal (Beaver et al., 2015). São também apresentadas correlações positivas, moderadas a fortes e significativas entre o fator Antissocialidade e as variáveis testadas (Ferguson, 2009). Estes resultados podem ser contextualizados pelo facto dos itens selecionados para compor este fator (cf. Anexo) serem no geral análogo às variáveis utilizadas para medir a validade de critério. Por fim, a correlação entre os fatores Impulsividade, Autocentração e Insensibilidade e as variáveis testadas, apresentaram-se positivas, fracas e, por vezes, não significativas (Ferguson, 2009). Estes resultados podem ser justificados pela existência de um fator (i.e., fator Antissocialidade) que está, pela análise dos valores de correlação apresentados, mais diretamente relacionado às variáveis critério. Através dos resultados apontados, pode-se concluir que, como esperado, foi demonstrada validade de critério.

Por fim, e no âmbito da validade de grupos conhecidos, os resultados apresentaram-se conforme o esperado, sendo que os homens obtiveram pontuações mais altas e estatisticamente significativas na LSCPTS total e seus fatores. Estes resultados estão em consonância com investigações apresentadas anteriormente, nas quais a psicopatia e o baixo autocontrole apresentaram-se mais proeminentes nos homens (Beryl et al., 2014; Gibson et al., 2010; Gullede et al., 2022; Pechorro et al., 2020; Spormann et al., 2023). Assim, pode-se inferir que a LSCPTS é sensível as diferenças entre ambos os grupos em relação às variáveis mensuradas.

Em síntese, os resultados deste estudo indicam que a LSCPTS é uma medida válida e fiável para operacionalizar, simultaneamente, os constructos do (baixo) autocontrole e da psicopatia. Uma vez que a LSCPTS apresentou propriedades psicométricas adequadas, é viável refletir sobre as implicações na compreensão da associação entre o baixo autocontrole e a psicopatia. Neste contexto, a literatura apresentada reflete, em sua maioria, acerca da existência de uma sobreposição entre os constructos analisados na presente investigações, especificamente, o baixo autocontrole como uma manifestação ligeira da psicopatia. Além disso, de acordo com a literatura, o baixo autocontrole e a psicopatia estariam correlacionados e associados a diferentes

formas de comportamento antissocial.

Os resultados da presente investigação estão em consonância com a literatura mencionada. Primeiramente, a psicopatia e o baixo autocontrolo apresentaram-se positivamente correlacionados, indicando, portanto, que a maior presença da psicopatia nos indivíduos estará concomitantemente relacionada a défices no autocontrolo mais elevados. Além disso, a manifestação de comportamentos desviantes e atitudes pró-criminais esteve correlacionada a maiores níveis de psicopatia e défices no autocontrolo. Neste sentido, a presença simultânea de ambos fatores esteve associada ao maior risco de envolvimento em comportamentos desviantes.

A presente investigação também contribuiu com avanços na compreensão da associação entre o baixo autocontrolo e a psicopatia. Neste contexto, ambos fatores não se apresentaram como independentes, indicando que a psicopatia é o constructo proeminente que engloba o baixo autocontrolo. Pode-se inferir, portanto, que na psicopatia são concomitantemente observadas características que envolvem défices no autocontrolo. Assim, o estudo e a compreensão do padrão comportamental dos sujeitos com psicopatia devem, também, considerar a presença do baixo autocontrolo. É essencial destacar a complexidade da associação entre ambos os fatores, embora esta investigação tenha contribuído para uma compreensão mais ampla sobre a temática.

VI - Limitações

Por meio do desenvolvimento da LSCPTS, a presente investigação contribuiu com avanços no âmbito da compreensão da associação entre a psicopatia e o baixo autocontrolo, essencial para melhor analisar a prática do crime e do comportamento desviante. Todavia, é crucial abordar algumas limitações do presente estudo. Apesar da proporção de número de participantes por número de itens encontrar-se dentro do recomendado, teria sido aconselhável a utilização de uma amostra com maior amplitude. Para além disto, foi utilizada uma amostra de conveniência, a qual pode afetar a representatividade da amostra, portanto, seria recomendada a utilização de uma amostra com maior variabilidade sociodemográfica. O recurso aos dados oficiais dos participantes também seria aconselhável, a fim de serem utilizadas informações confiáveis acerca do envolvimento em problemas legais,

detenções efetuadas pela polícia e condenações a prisão. Mediante os resultados de correlações entre os fatores da LSCPTS e as variáveis critério utilizadas, poderiam ter sido diversificadas as variáveis operacionalizadas, especificamente, introduzidas componentes relativas ao comportamento impulsivo e de risco (e.g., envolvimento em brigas), o qual é diretamente atrelado ao baixo autocontrolo. Por fim, a utilização de outros instrumentos psicométricos para avaliar a validade discriminante também seria recomendado.

VII - Conclusão

Os resultados apresentados indicam que LSCPTS demonstrou propriedades psicométricas adequadas que justificam a sua utilização como uma medida breve, fiável e válida para mensurar, simultaneamente, o baixo autocontrolo e a psicopatia.

A existência de um instrumento psicométrico breve que operacionaliza de forma quimérica ambos os constructos, apresenta-se como um avanço promissor no âmbito da investigação, prática e intervenção clínica e forense, uma vez que a temática abordada no presente estudo é recorrente e de crucial exploração nestes contextos. Assim, a nova escala emerge como um instrumento que auxilia na identificação e avaliação mais precisa do baixo autocontrolo e da psicopatia, podendo, portanto, orientar estratégias de intervenções e reabilitação eficazes, as quais poderão ser cruciais na redução da propensão ao comportamento desviante e ao crime.

Entretanto, estudos futuros devem ser realizados, a fim de serem ultrapassadas as limitações mencionadas. Novas investigações poderão implementar a LSCPTS, a fim de que seja efetuada a análise da estrutura da nova escala em amostras distintas (e.g., amostras clínicas e forenses) e mais numerosas, de forma a perceber se as propriedades psicométricas se mantêm adequadas. Estudos futuros deverão igualmente focar na obtenção de novos dados de natureza psicométrica, como a fiabilidade teste-reteste, para avaliar a estabilidade da medida ao longo do tempo. Por fim, é fundamental considerar o desenvolvimento de uma versão adaptada da LSCPTS para jovens, uma vez que a temática no baixo autocontrolo e psicopatia também é proeminente neste contexto. É expectável que esta investigação possa contribuir para a realização de estudos futuros orientados para uma melhor

compreensão do baixo autocontrole e da psicopatia.

Referências

- Allen, J. L., Bird, E. & Chhoa, C. Y. (2018). Bad boys and mean girls: Callous-Unemotional traits, management of disruptive behavior in school, the teacher-student relationship and academic motivation. *Frontiers in Education*, 3, 1-16. <https://doi.org/10.3389/feduc.2018.00108>
- Altikriti, S., Theocharidou, K., & Sullivan, C. J. (2020). Specific theories of crime? A longitudinal assessment of the competing effects of psychopathy and self-control. *Journal of Crime and Justice*, 43(5), 547–567. <https://doi.org/10.1080/0735648x.2020.1727765>
- American Psychiatric Association [APA]. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Armstrong, T. D., Boisvert, D., Wells, J., Lewis, R. J., Cooke, E. M., & Woeckner, M. (2020). Assessing potential overlap between self-control and psychopathy: A consideration of the Grasmick Self-control Scale and the Levenson Self-report Psychopathy Scale. *Journal of Criminal Justice*, 70, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101725>
- Bader, M., Hartung, J., Hilbig, B. E., Zettler, I., Moshagen, M., & Wilhelm, O. (2021). Themes of the Dark Core of Personality. *Psychological Assessment*, 33(6), 511–525. <https://doi.org/10.1037/pas0001006>
- Beaver, K. M., Boutwell, B. B., Barnes, J. C., Vaughn, M. G., & DeLisi, M. (2015). The association between psychopathic personality traits and criminal justice outcomes: Results from a nationally representative sample of males and females. *Crime & Delinquency*, 63(6), 708–730. <https://doi.org/10.1177/0011128715573617>
- Bentler, P., & Wu, E. (2018). *Supplement to EQS 6.4 for Windows user's guide*. Multivariate Software.
- Beryl, R., Chou, S., & Völlm, B. (2014). A systematic review of psychopathy in women within secure settings. *Personality and Individual Differences*, 71, 185–195. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.07.033>
- Bobbio, A., Arbach, K., & Vazsonyi, A. T. (2019). Self-control and deviance: A test of the General Theory of Crime in Argentina. *Victims &*

- Offenders*, 14(1), 119–142. <https://doi.org/10.1080/15564886.2018.1552222>
- Boduszek, D., Debowska, A., & Willmott, D. (2017) A new model of psychopathy. *Custodial Review*, 81, 16-17. <https://researchonline.ljmu.ac.uk/id/eprint/4756>
- Bornovalova, M. A., Choate, A. M., Fatimah, H., Petersen, K. J., & Wiernik, B. M. (2020). Appropriate Use of bifactor analysis in psychopathology research: Appreciating benefits and limitations. *Biological Psychiatry*, 88(1), 18–27. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.01.013>
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research, Second Edition*. Guilford Publications.
- Burt, C. H. (2020). Self-control and crime: Beyond Gottfredson & Hirschi's theory. *Annual Review of Criminology*, 3(1), 43–73. <https://doi.org/10.1146/annurev-criminol-011419-041344>
- Chester, D. S. (2023). Aggression as successful self-control. *Social and Personality Psychology Compass*, 1-13. <https://doi.org/10.1111/spc3.12832>
- Clark, L.A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309-319. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.309>
- Clark, L. A., & Watson, D. (2019). Constructing validity: New developments in creating objective measuring instruments. *Psychological Assessment*, 31(12), 1412–1427. <https://doi.org/10.1037/pas0000626>
- Cleckley, H. (1988). *The mask of sanity: An attempt to clarify some issues about the so-called psychopathic personality* (5th ed.). Mosby.
- Craig, S. G., Goulter, N., & Moretti, M. M. (2021). A systematic review of primary and secondary Callous-Unemotional traits and psychopathy variants in youth. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 24(1), 65–91. <https://doi.org/10.1007/s10567-020-00329-x>
- Cunha, C. Braga, T., H. S., Gomes & Gonçalves, R. A. (2020): Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) factor structure in male perpetrators of intimate partner violence. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 20(3), 241-263. <https://doi.org/10.1080/24732850.2020.1717279>

- Dean, A. C., Altstein, L. L., Berman, M. E., Constans, J. I., Sugar, C. A., & McCloskey, M. S. (2013). Secondary psychopathy, but not primary psychopathy, is associated with risky decision-making in noninstitutionalized young adults. *Personality and Individual Differences, 54*(2), 272–277. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.09.009>
- DeLisi, M., Bouffard, J. A., & Miller, H. V. (2022). Another look at the self-control vs. psychopathy debate: A study assessing sexual aggression, aggression, and substance abuse. *American Journal of Criminal Justice, 47*(1), 23–40. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09582-w>
- DeLisi, M. (2003). Self-control pathology: The elephant in the living room. In C. L. Britt & M. R. Gottfredson (Eds.), *Control theories of crime and delinquency, Advances in Criminological Theory* (pp. 21–38). Transaction.
- DeLisi, M., Tostlebe, J., Burgason, K., Heirigs, M., & Vaughn, M. (2018). Self-control versus psychopathy: A head-to-head test of General Theories of Antisociality. *Youth Violence and Juvenile Justice, 16*(1), 53–76. <https://doi.org/10.1177/1541204016682998>
- DeLisi, M., Pechorro, P., Maroco, J., & Simões, M. (2021). Overlapping measures or constructs? An empirical study of the overlap between self-control, psychopathy, Machiavellianism and narcissism. *Forensic Science International: Synergy, 3*, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.fsisyn.2021.100141>
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunnsden, V. (2013). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology, 105*(3), 399–412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>
- Essau, C., Sasagawa, S., & Frick, P. (2006). Callous-unemotional traits in community sample of adolescents. *Assessment, 13*, 454–469. <https://doi.org/10.1177/1073191106287354>
- Fairchild, G., Hawes, D. J., Frick, P. J., Copeland, W. E., Odgers, C. L., Franke, B., Freitag, C. M., & Brito, S. A. (2019). Conduct disorder. *Nature Reviews Disease Primers, 5*(1), 1-25 <https://doi.org/10.1038/s41572-019-0095-y>

- Ferguson, C. J. (2009). An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40(5), 532-538. <https://doi.org/10.1037/a0015808>
- Filho, N. H., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: O construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337-346.
- Forrest, W., Hay, C., Widdowson, A. O., & Rocque, M. (2019). Development of impulsivity and risk-seeking: Implications for the dimensionality and stability of self-control. *Criminology*, 57(3), 512–543. <https://doi.org/10.1111/1745-9125.12214>
- Gibson, C. L., Ward, J. T., Wright, J. P., Beaver, K. M., & Delisi, M. (2010). Where does gender fit in the measurement of self-control? *Criminal Justice and Behavior*, 37(8), 883–903. <https://doi.org/10.1177/0093854810369082>
- Gottfredson, M. R., & Hirschi, T. (1990). *A general theory of crime*. Stanford University Press.
- Grasmick, H. G., Tittle, C. R., Bursik, R. J., & Arneklev, B. J. (1993). Testing the core empirical implications of Gottfredson and Hirschi's general theory of crime. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 30, 5–29. <https://doi.org/10.1177/0022427893030001002>
- Gulledge, L. M., Sellers, C. S., & Cochran, J. K. (2022). Self-control and intimate partner violence: Does gender matter? *Deviant Behavior*, 44(5), 785–804. <https://doi.org/10.1080/01639625.2022.2102454>
- Hare, R. (1991). *The Hare Psychopathy Checklist: Technical manual*. Multi-Health Systems.
- Hare, R. (2003). *The Hare Psychopathy Checklist-Revised: Technical manual* (2nd Ed.). Multi-Health Systems.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2007). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4, 217-246. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2006). The PCL-R assessment of psychopathy: Development, structural properties, and new directions. In C. J. Patrick (Ed.), *Handbook of psychopathy* (pp. 58–88). The Guilford Press.
- Hawes, S. W., Byrd, A. L., Henderson, C. E., Gazda, R. L., Burke, J. D., Loeber, R., & Pardini, D. A. (2014). Refining the parent-reported

- Inventory of Callous-Unemotional Traits in boys with conduct problems. *Psychological Assessment*, 26(1), 256–266. <https://doi.org/10.1037/a0034718>
- Hyde, L. W., & Dotterer, H. L. (2022). The nature and nurture of Callous-Unemotional traits. *Current Directions in Psychological Science*, 31(6), 546–555. <https://doi.org/10.1177/09637214221121302>
- IBM Corp. (2021). *IBM SPSS Statistics for Windows* (v 28). Author.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. (2006). Development and validation of the Basic Empathy Scale. *Journal of Adolescence*, 29, 589–611. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.08.010>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420–432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>
- Jones, M. S., Pierce, H., & Hoffmann, J. P. (2023). Gender differences in adverse childhood experiences, self-control, and delinquency. *Crime & Delinquency*, 69(6–7), 1256–1281. <https://doi.org/10.1177/00111287221134494>
- Kaufman, S. B., Yaden, D. B., Hyde, E., & Tsukayama, E. (2019). The Light vs. Dark Triad of Personality: Contrasting two very different profiles of human nature. *Frontiers in Psychology*, 10, 1–26. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00467>
- Kline, R. (2016). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (4rd ed.). Guilford Press.
- Lee, Y., & Kim, J. H. (2022). Psychopathic traits and different types of criminal behavior: An assessment of direct effects and mediating processes. *Journal of Criminal Justice*, 80, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101772>
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A., & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(1), 151–158. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.68.1.151>
- Li, J., Willems, Y. E., Stok, F. M., Deković, M., Bartels, M., & Finkenauer, C. (2019). Parenting and self-control across early to late adolescence: A three-level meta-analysis. *Perspectives on Psychological Science*, 14(1), 1–12. <https://doi.org/10.1177/1926930618800000>

- Science*, 14(6), 967–1005. <https://doi.org/10.1177/1745691619863046>
- Mancino, M. A., & Attia, T. (2022). Do psychopathic traits predict criminal activity?. *Journal of Applied Economics*, 25(1), 1260–1293. <https://doi.org/10.1080/15140326.2022.2144009>
- Marôco, J. (2021). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações* (3rd ed.). Reportnumber Ltd.
- Martins, S. N., Augusto, C., Silva, M. M., Duarte, A. R. C., Martins, F., & Rosário, R. (2022). Parentalidade positiva e a sua relação com o desenvolvimento socioemocional em crianças. *Revista de Estudios e Investigación*, 9, 118–131. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8908>
- Moore, C., Detert, J. R., Klebe Treviño, L., Baker, V. L., & Mayer, D. M. (2012). Why employees do bad things: Moral disengagement and unethical organizational behavior. *Personnel Psychology*, 65(1), 1–48. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2011.01237.x>
- Moshagen, M., Hilbig, B. E., & Zettler, I. (2018). The dark core of personality. *Psychological Review*, 125, 656–688. <https://doi.org/10.1037/rev0000111>
- Moshagen, M., Zettler, I., & Hilbig, B. E. (2020). Measuring the dark core of personality. *Psychological Assessment*, 32, 182–196. <https://doi.org/10.1037/pas0000778>
- Nunnally, J., & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). McGraw-Hill.
- Nunes, K. L., Pedneault, C. I., & Hermann, C. A. (2021). The Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ): Development and validity of a self-report measure of evaluative attitudes toward violence. *Psychology of Violence*, 11(6), 591–600. <https://doi.org/10.1037/vio0000388>
- Patrick, C. J. (2022). Psychopathy: Current knowledge and future directions. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18(1), 387–415. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072720-012851>
- Paulhus, D. L., Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Jones, D. N. (2021). Screening for dark personalities: The Short Dark Tetrad (SD4). *European Journal of Psychological Assessment*, 37(3), 208–222. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000602>

- Pechorro, P., Braga, T., Hawes, S. W., Gonçalves, R. A., Simões, M. R., & Ray, J. V. (2019a). The Portuguese version of the Inventory of Callous-Unemotional Traits self-report and its short form among a normative sample of community youths. *Child Psychiatry & Human Development*, *50*(2), 245–256. <https://doi.org/10.1007/s10578-018-0835-3>
- Pechorro, P., Cordeiro, G., Rodrigues, R., & Simões, M. (2023a). *Desenvolvimento e validação da Escala de Antissocialidade Criminalidade* [Development and validation of the Antisociality Criminality Scale]. University of Coimbra, Portugal.
- Pechorro, P., Curtis, S. R., DeLisi, M., Maroco, J., & Nunes, C. (2022a). Dark triad psychopathy outperforms self-control in predicting antisocial outcomes: A structural equation modeling approach. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, *12*(6), 549–562. <https://doi.org/10.3390/ejihpe12060041>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Freitas, A., Gonçalves, R. A., & Nunes, C. (2023b). Examination of the Weinberger Adjustment Inventory-Short Form among Portuguese young adults: Psychometrics and measurement invariance. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, *67*(8), 803–821. <https://doi.org/10.1177/0306624X211066838>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., & Maroco, J. (2021a). Bold, mean and disinhibited: Getting specific about the mediating role of self-control and antisocial outcomes in youth. *Psychiatry, Psychology and Law*, *29*(6), 1-18. <https://doi.org/10.1080/13218719.2021.1995519>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A. & Oliveira, J. P. (2021b). The role of low self-control as a mediator between trauma and antisociality/criminality in youth. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(2), 1-11. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020567>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., Quintas, J., & Palma, V. (2019b). The Brief Self-Control Scale and its refined version among incarcerated and community youths: Psychometrics and measurement invariance. *Deviant Behavior*, *42*(3), 425–442. <https://doi.org/10.1080/01639625.2019.1684942>

- Pechorro, P., DeLisi, M., Pacheco, C., Gonçalves, R. A., Maroco, J., & Quintas, J. (2022b). Examination of Grasmick et al.'s Low Self-Control Scale and of a Short Version with cross-gender measurement invariance. *Crime & Delinquency*, *0*(0), 1-24. <https://doi.org/10.1177/00111287211073674>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Quintas, J., Gonçalves, R. A., & Marôco, J. (2020). Investigating sex-related moderation effects and mediation effects of self-control on delinquency among Portuguese youth. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, *65*(8), 882–898. <https://doi.org/10.1177/0306624x20981037>
- Pechorro, P., Gonçalves, R. A., Barroso, R., Quintas, J., & DeLisi, M. (2022c). Triarchic psychopathic traits versus self-control: Comparing associations with youth antisocial outcomes. *Criminal Behaviour and Mental Health*, *32*(4), 267–278. <https://doi.org/10.1002/cbm.2252>
- Pechorro, P., Gonçalves, R. A., Hawes, S. W., & Ray, J. V. (2018a). Psychometric properties of two short versions of the Inventory of Callous–Unemotional Traits among incarcerated youth. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, *26*(4), 243–256. <https://doi.org/10.1177/1063426617717940>
- Pechorro, P., Jesus, S., Kahn, R., Gonçalves, R., & Barroso, R. (2018b). A versão breve da Escala de Empatia Básica numa amostra escolar de jovens portugueses: Validade, fiabilidade e invariância. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, *49*(4), 157–169. <https://doi.org/10.21865/ridep49.4.13>
- Pechorro, P., Karandikar, S., Carvalho, B., DeLisi, M., & Jones, D. (2023c). Screening for dark personalities in Portugal: Intra and interpersonal correlates, reliability and invariance of the Short Dark Tetrad Portuguese version. *Deviant Behavior*, *44*, 551-566. <https://doi.org/10.1080/01639625.2022.2071655>
- Pechorro, P., Nunes, C., Paulino, M., & Simões, M. R. (2023d). Análise psicométrica das escalas de defensividade e validade do Weinberger Adjustment Inventory. *Revista Iberoamerica De Diagnóstico Y Evaluación Psicológica*, *67*(1), 47-58. <https://doi.org/10.21865/ridep67.1.04>

- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (5th ed.). Edições Silabo.
- Polaschek, D. L. L., Bell, R. E., Casey, A. R., Dickson, S. R., & Yesberg, J. A. (2021). Do triarchic psychopathy components of New Zealand high-risk parolees predict probation officer relationship quality, quality of life on parole, and recidivism?. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 66(15), 1682–1702. <https://doi.org/10.1177/0306624x211049179>
- Prado, C. E., Treeby, M. S., & Crowe, S. F. (2015). Examining relationships between facial emotion recognition, self-control, and psychopathic traits in a non-clinical sample. *Personality and Individual Differences*, 80, 22-27. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.013>
- Spormann, S. S., Mokros, A., & Schneider, S. (2023). Structural differences in psychopathy between women and men: A latent modeling perspective. *Forensische Psychiatrie Psychologie Kriminologie*, 17, 174–188. <https://doi.org/10.1007/s11757-023-00765-9>
- Tangney, J., Baumeister, R., & Boone, A. (2004). High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. *Journal of Personality*, 72, 271-324. <https://doi.org/10.1111/j.0022-3506.2004.00263.x>
- Tehrani, H., & Yamini, S. (2020). Parenting practices, self-control and anti-social behaviors: Meta-analytic structural equation modeling. *Journal of Criminal Justice*, 68, 101687. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101687>
- Tharshini, N., Ibrahim, F., Kamaluddin, M. R., Rathakrishnan, B., & Nasir, N. C. M. (2021). The link between individual personality traits and criminality: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 1-12. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168663>
- Vazsonyi, A. T., Mikuška, J., & Kelley, E. (2017). It's time: A meta-analysis on the self-control-deviance link. *Journal of Criminal Justice*, 48, 48–63. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2016.10.001>
- Vazsonyi, A. T., & Javakhishvili, M. (2019). The role of infant socialization and self-control in understanding reactive-overt and relational

- aggression: A 15-year study. *Aggression and Violent Behavior*, *49*, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.07.011>
- Wang, H., Li, Y., Cai, T., & Jiang, C. (2021). The General Theory of Crime revisited: Comparing the relative effects of parental responsiveness and parental behavioral control on aggressive and nonaggressive antisocial behavior in adolescence. *Deviant Behavior*, *44*(1), 112–125. <https://doi.org/10.1080/01639625.2021.2014766>
- Weinberger, D. (1991). *Social-emotional adjustment in older children and adults: Psychometric properties of the Weinberger Adjustment Inventory* [Unpublished manuscript]. Case Western Reserve University, Cleveland.
- Weinberger, D. A., & Schwartz, G. E. (1990). Distress and restraint as superordinate dimensions of self-reported adjustment: A typological perspective. *Journal of Personality*, *58*(2), 381–417. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1990.tb00235.x>
- Wiebe, R. (2003). Reconciling psychopathy and low self-control. *Justice Quarterly*, *20*(2), 297-336. <https://doi.org/10.1080/07418820300095541>
- Xie, Q., Bi, T., Du, Y., Kou, H., & Yang, B. (2020). Childhood maltreatment is associated with aggression among male juvenile delinquents in China: The mediating effects of callous-unemotional traits and self-control. *Frontiers in Psychology*, *11*, 1-13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01373>

Anexo – Itens da *Low Self-Control Psychopathic Traits Scale*

Impulsividade

1. Frequentemente faço as coisas de modo impulsivo, em vez de parar para pensar.
2. Não dedico nem muito tempo, nem esforço, a preparar o futuro.
3. Frequentemente faço o que me dá prazer no momento presente, mesmo que isso tenha custos no futuro.
4. Preocupo-me mais com o que me acontece a curto prazo do que a longo prazo.

Autocentração

5. Penso sempre em mim em primeiro lugar, mesmo que isso torne as coisas difíceis para as outras pessoas.
6. Não tenho grande simpatia pelas outras pessoas quando elas têm problemas.
7. Se as coisas que eu faço incomodam as outras pessoas isso é problema delas.
8. Tento conseguir o que quero mesmo quando isso causa problemas às outras pessoas.

Insensibilidade

9. Não me importa as pessoas que magoo para conseguir o que quero.
10. Não me preocupo se me meter em problemas.
11. Há quem considere que sou uma pessoa má.
12. Não sinto remorsos se fizer alguma coisa mal.

Antissocialidade

13. Tive problemas com figuras de autoridade.
14. Tive problemas com a lei e/ou fiz coisas contra a lei.
15. Tive problemas disciplinares na escola ou no trabalho.
16. Algumas pessoas dizem que quebrei muitas regras.

Note que, pontuações mais altas na LSCPTS indicam níveis mais elevados das características associadas.